



# revista adventista

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL



«Torne-se a cruz de Cristo a ciência de toda a educação, o centro de todo o ensino e estudo. Seja ela introduzida na experiência diária da vida prática.» — A Ciência do Bom Viver, p. 460.

«Jesus e o Seu amor devem ser entrelaçados em toda a educação ministrada, como o melhor conhecimento que os estudantes podem adquirir.» — Testimonies, vol. 5, p. 587.

# "estai vós apercebidos"

## EUTANÁSIA PEDIDA POR DOENTES FOI ACEITE PELO CANTÃO DE ZURIQUE NA SUÍÇA

Num referendo realizado em Zurique, o cantão mais populoso da Suíça, foi aprovada uma medida que legaliza a Eutanásia naquele país.

Por uma maioria de 200 000 contra 145 000 votos o governo deste cantão inicia as diligências para legislação federal permitindo aos médicos usar a Eutanásia (morte tranqüila) se ela é pedida por pacientes «sofrendo de doença incurável ou definitivamente fatal». — *Liberty*

## CRIANÇAS DESANTENDIDAS POR SEUS PAIS

O Departamento de Estatísticas dos Estados Unidos informou recentemente que cerca de 2 milhões de crianças dos sete aos treze anos não são convenientemente cuidadas por seus pais ou familiares desde o momento que saem da escola até que algum dos pais regressa do trabalho. Estima-se que oito milhões de crianças carecem de cuidado paterno durante as horas do dia. Não é de admirar tantos casos de delinquência juvenil. — *Centinela*

## OS ADVENTISTAS DUPLICARAM O SEU NÚMERO EM 15 ANOS

Há neste momento em todo o mundo mais de 2 800 000 adventistas do sétimo dia, sem contar os simpatizantes nem as crianças e jovens que participam em todas as actividades da igreja, sem contudo, serem ainda baptizados. Se continua no ritmo de crescimento actual, os membros da Igreja Adventista chegarão aos 3 milhões antes do fim da presente década. O relatório estatístico anual publicado recentemente pela Conferência Geral mostra que os membros de igreja duplicaram nos últimos 15 anos. — *Centinela*

## ÍNDICE DE QUALIDADE FÍSICA DA VIDA (IQFV)

O Concílio de Desenvolvimento Ultramarino — com sede em Washington — elaborou um índice especial a que deu o nome de Índice de Qualidade Física da Vida... baseado no índice de mortalidade infantil de um país, seu índice de alfabetismo e a média dos anos de vida da sua população. A Suécia ocupa o primeiro lugar. O seu IQFV de 100 baseia-se na elevada média de anos de vida dos seus habitantes (75 anos), seu índice de alfabetismo (99 por cento) e a reduzida mortalidade infantil (apenas 9 falecimentos em cada 1 000 crianças nascidas). Em contacto com outros métodos sociométricos baseados fundamentalmente em factores económicos como o valor *per capita* e o produto nacional bruto o IQFV tem um enfoque novo e prático. Sri Lanka, por exemplo, tem um baixo rendimento *per capita*, mas compensa isto com um alto índice de alfabetismo e de expectativa de anos de vida. Esta é a razão pela qual o IQFV de Sri Lanka é 83, em comparação com os 96 dos Estados Unidos e o de um extremo trágico como a República do Níger, cujo IQFV é apenas de 14. (Aqui as tristes estatísticas de Níger: expectativa de vida 39 anos; alfabetismo, 5 por cento; índice de mortalidade infantil, 200).

## A FINLÂNDIA LUTA CONTRA O CIGARRO

Entrou em vigor no ano passado uma lei na Finlândia que foi qualificada pelo ministro da Saúde Pública deste país como a mais dura legislação antitabagista do mundo. A nova lei proíbe qualquer propaganda de tabaco durante 12 meses, proíbe fumar em lugares públicos onde crianças tenham acesso, impede a venda de cigarros a menores de 16 anos e outorga as autoridades e todas as instâncias de poder a combaterem o hábito de fumar.

Além disso, proporciona meios para campanhas e cursos que tenham por objectivo ajudar as pessoas a deixar de fumar, estipula que todos os produtos com tabaco devem levar uma advertência do mal que causam à saúde.

## SUMÁRIO

«Estai vós apercebidos»

A Actualidade da Campanha das Missões

Para um Conceito Adventista de Inspiração — A QUESTÃO DA INFALIBILIDADE

O Ideal Educativo da Igreja Adventista

Roma e a Origem da Observância do Domingo

Eis o Grande Desafio da vida Dar-se

Departamentos — Actividades de Verão para a Juventude

Notícias do Campo

Breves Notícias do Mundo Adventista

revista  
**adventista**

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

Publicação mensal

MAIO 1978

ANO XXXIX

N.º 380

Director: ERNESTO FERREIRA

Administrador:

JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO  
S. A. R. L.

Redacção:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17  
LISBOA

Administração:

RUA SALVADOR ALLENDE,  
LOTE 18, 1.º  
S A C A V É M

Composto e Impresso na  
TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.  
Alam. D. Af. Henriques, 1 - C — Lisboa

Preços:

Assinatura Anual ..... 70\$00  
Número avulso ..... 7\$00

ESTRANGEIRO: além do preço de assinatura, os portes são a cargo do assinante.

# A ACTUALIDADE DA CAMPANHA DAS MISSÕES

Em 1914, escreveu E. G. White: «Um dos novos planos para nos aproximarmos dos descrentes é a Recolha de Donativos para as missões. Em muitos lugares, durante os anos passados, ele se tem demonstrado um sucesso, trazendo bênçãos a muitos, aumentando também a afluência de meios ao tesouro da missão. Ao serem os estranhos à nossa fé informados dos progressos da terceira mensagem angélica nos países pagãos, suas simpatias se têm despertado, e alguns têm procurado conhecer mais da verdade que tanto poder tem para transformar corações e vidas. Têm sido alcançados homens e mulheres de todas as classes, e o nome do Senhor tem sido glorificado.» — *Serviço Cristão*, pág. 167.

Segundo este texto, a Campanha das Missões oferece uma triplíce oportunidade aos não adventistas que são abordados com a nossa revista: informa-os acerca dos progressos da mensagem em países pagãos, inspira-lhes o desejo de conhecer mais da verdade que tanto poder tem para transformar corações e vidas, e leva-os a contribuir financeiramente para o avanço da obra missionária.

Terão perdido actualidade as palavras acima transcritas e os objectivos que elas reflectem?

De maneira nenhuma! A igreja adventista, apesar dos obstáculos que em diversos países se levantam, continua a executar um dinâmico e extenso programa missionário; muitas almas abordadas de maneira correcta por altura da Campanha entram em contacto com a Igreja e aceitam a mensagem; e importantes somas têm entrado na tesouraria, sem as quais teria sido impossível levar avante a obra em campos que ainda não conseguiram alcançar autonomia finan-

ceira na realização das suas actividades evangelísticas, educacionais e médicas.

Se é verdade que a Campanha das Missões, como tal, não perdeu sua actualidade, pode estar desactualizada a maneira como costumávamos apresentar o trabalho desde que, em 1921, iniciámos esta actividade em Portugal.

Com efeito, sobretudo a partir de certa época, a ênfase era posta sobre o Ultramar português e a obra missionária ali levada a cabo. Dava-se quase a impressão de que o produto da venda da revista era exclusivamente destinado às escolas, hospitais e dispensários de Angola, Moçambique, São Tomé e Cabo Verde.

Perdidas as colónias, embora o trabalho prossiga nos mesmos territórios, e com necessidades não menores, já não se apresentam os mesmos incentivos à generosidade daqueles com quem contactamos. Por outro lado, não podemos confinar os nossos apelos à obra de assistência social puramente local.

Urge que regressemos ao enfoque correcto da Campanha das Missões tal como se apresenta na citação do *Serviço Cristão* acima transcrita e tal como tem sido através dos anos adoptado em países que nunca tiveram colónias.

A verdade é que uma parte do produto da Campanha se destina a auxiliar o programa missionário em países mais necessitados e outra parte se destina à obra educacional e assistencial em nosso país. Nem um centavo é desviado para outros objectivos.

Mantenhemos os propósitos da Campanha; modifiquemos, onde se torne necessário, o conteúdo da revista e a sua apresentação ao público.

E. Ferreira

## A QUESTÃO DA INFALIBILIDADE

Por Arthur White

Os textos escritos directamente pelos escritores bíblicos já há muito tempo que desapareceram. Mas os manuscritos autografados por Ellen White existem e lançam luz sobre o método da inspiração.

Ellen White diz sobre a Bíblia: «As Sagradas Escrituras devem ser aceites como autorizada e infalível revelação da Sua vontade...» «Toda a Escritura divinamente inspirada é útil para ensinar para redarguir.» (*Conflito dos Séculos*, pág. 6).

Ela não nega que as palavras da Bíblia possam levar algumas pessoas a tirar conclusões falíveis. Mas afirma que as Escrituras fornecem uma revelação infalível. A revelação da vontade de Deus é autorizada e infalível, mas a linguagem usada para comunicá-la à humanidade é humana e, em consequência, imperfeita.

Ellen White declara: «Unicamente Deus e o Céu são infalíveis.» (*Mensagens Escolhidas*, livro I, pág. 37). Ao falar de sua própria obra diz também: «Com relação à infalibilidade, nunca a pretendi; unicamente Deus é infalível.» (*Ibid.*). Ela clarifica este ponto assim: «O Senhor fala aos seres humanos em linguagem imperfeita, a fim de os sentidos degenerados, a percepção pesada, terrena, dos seres humanos (Terra) poderem compreender-Lhe as Suas palavras. Nisto se revela a condescendência de Deus. Ela vai ao encontro dos caídos seres humanos, onde eles se acham. Perfeita como é, em toda a sua simplicidade, a Bíblia corresponde às grandes ideias de Deus; pois ideias infinitas não se podem corporificar em finitos veículos de pensamento. Em lugar das expressões da Bíblia serem exageradas, como julgam muitos, as fortes expressões enfraquecem ante a magnificência da ideia, embora o escritor escolha a mais expresiva linguagem para transmitir as verdades da educação mais elevada.» (*Ibid.*, p. 22).

### Os Manuscritos do Profeta

É evidente que não conhecemos os passos dados pelos antigos profetas na preparação dos seus manuscritos. Riscavam uma palavra ou uma expressão e substituíam-na por outra que exprimisse melhor a ideia? Não havia erros gramaticais no primeiro rascunho? Este saía logo pronto para publicação? Não existem exemplares dos manuscritos originais que possamos examinar.

Mas com Ellen White é diferente — temos em nosso poder os seus autógrafos originais. Estes dão-nos indicações. O facto de que o Espírito Santo repousava sobre ela não lhe dava conhecimento correcto da ortografia de cada palavra empregada ou de gramática impecável. Ela era uma obreira cuidadosa e, ajudada pelo Espírito de Deus, possuía a capacidade para expressar a verdade clara e impressivamente; mas era-lhe necessário um esforço constante para poder fazê-lo tão acurada e eficazmente como lhe fosse possível. Uma análise dos seus escritos publicados e dos seus manuscritos, revela um desenvolvimento progressivo do seu vocabulário e da sua habilidade de usar palavras.

Embora os seus contemporâneos reconhecessem a possibilidade da existência de imperfeições gramaticais nos escritos inspirados, isso em nada diminuía a sua confiança ou aceitação desses escritos.

Ellen White não tinha pejo de falar da ajuda que recebia dos seus assistentes literários: «Enquanto o meu marido viveu, desempenhou o papel de ajudador e conselheiro no envio das mensagens que me eram dadas. Viajávamos longamente. Por vezes eram-me concedidos esclarecimentos durante a noite, outras, de dia, perante grandes congregações. As instruções recebidas em visão eram fielmente escritas por mim, segundo eu tinha tempo e forças para a obra. Posteriormente, examinávamos juntos o assunto, meu marido corrigia os erros gramaticais e eliminava as repetições desnecessárias. Então elas eram cuidadosamente copiadas para a pessoa a quem se dirigiam, ou para o prelo.

«À medida que a obra aumentou outros me auxiliaram no preparo da matéria para publicação. Depois da morte do meu marido, juntaram-se a mim fiéis auxiliares, que trabalharam infatigavelmente em copiar os testemunhos e preparar os artigos para serem publicados.

«As notícias que têm circulado, porém, de que qualquer das minhas auxiliares tinha permissão de acrescentar matéria ou mudar o sentido das mensagens que escrevo, não são reais.» (*Ibid.*, pág. 50).

Estes ajudantes não ficavam desorientados ao depararem com desacordo nos tempos dos verbos numa frase dum manuscrito ou dum folheto. O seu ministério tinha as credenciais divinas. Sabiam que o conteúdo das mensagens era a mensagem divina para eles.

Quando, em 1883, se tornou necessário voltar a publicar os fascículos dos primeiros testemunhos, a senhora White e os seus associados reconheceram que certas imperfeições de expressões deviam ser corrigidas a fim de apresentar a mensagem na melhor forma literária.

Devido à sua importância, a questão foi levada à sessão da Conferência Geral em 1883. Naquela assembleia tomaram-se decisões que não só produziram directrizes para a republicação dos «Testemunhos», como também levou a denominação a marcar a sua posição com respeito à sua compreensão de certos princípios fundamentais implicados nas expressões do Espírito de Profecia. Citamos as minutas da reunião:

«32. CONSIDERANDO que alguns dos volumes encadernados dos “Testemunhos para a Igreja” se esgotaram de tal forma que não se pode obter no escritório um jogo completo; e

«CONSIDERANDO que há uma demanda constante e urgente para a reimpressão destes volumes;

«VOTADO que se recomende a sua reimpressão de modo a formar quatro volumes de setecentas ou oitocentas páginas cada.

«33. CONSIDERANDO que muitos destes testemunhos foram escritos nas mais adversas circunstâncias, estando o escritor debaixo de pesada tensão, com ansiedade e trabalho para poder dedicar atenção crítica à perfeição gramatical dos escritos, e estes foram impressos com tal rapidez que permitiu que estas imperfeições que passassem sem serem corrigidas; e

«CONSIDERANDO que cremos que a luz dada pela palavra de Deus aos seus servos é pela iluminação da mente, assim comunicando as ideias e não (com excepção de casos) as palavras em que as ideias deveriam ser expressas;

«VOTADO que na reimpressão destes volumes sejam feitas as mudanças verbais necessárias para remover as mencionadas imperfeições, tanto quanto possível, sem de qualquer forma mudar o pensamento.

«34. VOTADO que esta assembleia nomeie um comité de cinco pessoas para se encarregar da reimpressão destes volumes segundo o teor dos considerandos acima.» (*Review and Herald*, 27 Nov., 1883).

### Uma explicação dada num Editorial

Cinco anos mais tarde num editorial na *Review and Herald*, Urias Smith discutia a pergunta: «O que é inspirado, as palavras ou as ideias?».

«Um leitor pergunta: “Não é a palavra a manifestação de uma ideia? Então como pode uma ideia ser inspirada e as manifestações que transferem essa ideia duma mente para outra não serem inspiradas?”.

«Resposta: — Se houvesse apenas uma palavra pela qual a ideia pudesse ser expressa, isto seria assim; mas como existe talvez uma centena de maneiras de exprimir a mesma ideia, o caso torna-se muito diferente. É claro que se o Espírito Santo desse a uma pessoa algumas palavras a escrever, ela seria obrigada a usar essas mesmas palavras, sem as mudar; mas quando uma simples cena ou vista é apresentada diante da pessoa e não são dadas as palavras, ela estaria livre para descrevê-la nas suas próprias palavras, de forma a expressar a verdade do caso como lhe parecesse melhor.

«E, se depois de a ter escrito uma vez, viesse a ocorrer-lhe uma melhor forma de a expressar, ser-lhe-ia perfeitamente legítimo riscar tudo o que tivesse escrito e escrevê-lo de novo, referindo-se estritamente às ideias ou factos que lhe tivessem sido mostrados; e tanto no segundo escrito como no primeiro estaria a ideia divinamente comunicada, mas em nenhum dos casos poderia ser dito que as palavras empregadas foram ditadas pelo Espírito Santo. Antes foram deixadas ao critério do próprio indivíduo.

«Muito do que os profetas escreveram nas Escrituras são palavras directamente faladas pelo Senhor, e não são palavras deles. Nestes casos, é claro que as palavras são inspiradas. Nos escritos da irmã White, ela muitas vezes regista palavras faladas por anjos. É claro que ela as regista como as ouve e não tem poder para decidir que termos devem ser usados ou que construção deve ser seguida. Estas não são as suas palavras e não devem ser mudadas.

«Mas muito do que os escritores da Bíblia disseram poderia ter sido escrito em fraseologia diferente, e ainda assim as verdade proclamadas teriam sido tão verdadeiras como o são agora.» (*Review and Herald*, 13 Março, 1888).

Numa declaração aprovada por Ellen White, W. C. White diz:

«A minha mãe nunca pretendeu ter inspiração verbal e, nem o meu pai, nem os irmãos Bates, Andrews, Smith ou Waggoner, expressavam tal pretensão. Se houvesse inspiração verbal na redacção dos seus manuscritos como poderia haver da sua parte o trabalho de adição ou de adaptação? É verdade que a minha mãe toma frequentemente um dos seus manuscritos e lê-o cuidadosamente, fazendo adições que desenvolvem ainda mais a ideia.» (*The Ellen G. White Writings*, pág. 189).

# O IDEAL EDUCATIVO DA IGREJA ADVENTISTA

Raúl L. Posse

Vozes autorizadas e pseudo-autorizadas proclamam que a educação se encontra num período quase irreversível de crise. Por toda a parte se constata o fracasso das instituições, sistemas e métodos. Os professores são como impotentes marionetes perante o avanço da «anti-educação» que faz proliferar a delinquência infantil e juvenil num incompreensível leque de actividades que mal se poderiam imaginar há uma dezena de anos.

Mas o que ignoram, ou fingem ignorar, os estudiosos destes fenómenos sócio-educativos é que a escola não é uma ilha ou um círculo fechado que se auto-alimenta ou aperfeiçoe como se fosse um gigantesco mecanismo autocontrolado. A escola é a síntese resultante de uma sociedade decadente, é a projecção das mais responsáveis acções em todos os níveis da vida quotidiana, que infelizmente se encontra cada vez mais asfiziada

---

Esta posição é reafirmada pelas palavras escritas por Ellen White quando residia na Europa: «A Bíblia é escrita por homens inspirados, mas não é a maneira de Deus se exprimir e pensar. Esta é da humanidade. Deus como escritor, não se acha representado. Os homens dirão muitas vezes que tal expressão não é própria de Deus. Ele, porém, não se pôs à prova na Bíblia em palavras, em lógica, em retórica. Os escritores da Bíblia foram instrumentos de Deus, não a Sua pena. Olhai os diversos escritores.

«Não são as palavras da Bíblia que são inspiradas, mas os homens é que o foram. A inspiração não actua nas palavras do homem ou nas suas expressões, mas no próprio homem que, sob a influência do Espírito Santo, é possuído de pensamentos. As palavras, porém, recebem o cunho da mente individual. A mente divina é difusa... A mente divina, bem como a Sua vontade, é combinada com a mente humana e a vontade humanas; assim as declarações do homem são a Palavra de Deus.» (*Mensagens Escolhidas*, livro I, pág. 21).

Assim, devido à presença de um profeta de Deus no seu meio, os Adventistas do Sétimo Dia têm tido uma demonstração de como a inspiração opera. Os que se ocupam apenas dos documentos bíblicos têm de se ocupar de materiais escritos há dois ou três mil e quinhentos anos, dos quais existem hoje apenas manuscritos copiados muitas vezes.

(Conclui no próximo número)

pela falta de travão nessa perigosa estrada de plano inclinado em que a sociedade humana de nossos dias se lançou através de sendas de corrupção, materialismo e egoísmo, às quais as instituições reflectoras, tais como a escola, não podem subtrair-se.

O que está em crise é a sociedade, não a escola. Desde o lar, falto da firmeza dos verdadeiros alicerces e cheio de substitutos tecnológicos, a criança é iniciada numa carreira anti-educativa, que passa pelos diversos estádios de uma comunidade que não soube conservar os valores autênticos. Todo este processo nada mais faz do que gravar nos adolescentes e jovens o germen da fraude, simulação e vício, quer estas instituições se chamem culturais, políticas, económicas, artísticas e inclusivamente religiosas. Afastar-se da rota formativa fixada pelo Mestre de Nazaré levou E. G. White a declarar:

«A educação dada aos jovens molda toda a estrutura social. Por todo o mundo se acha em desordem a sociedade, tornando-se necessária uma transformação cabal. Muitos julgam que melhores aparelhamentos para educação, maior capacidade e métodos mais modernos operarão o ajustamento. Professam crer e aceitar os oráculos vivos, e todavia dão à Palavra de Deus lugar inferior na grande estrutura da educação. Aquilo que devia estar em primeiro lugar é subordinado às invenções humanas.» (1).

## Necessária uma reforma

A mais urgente exigência que a nossa sociedade de consumo e industrializada requer das instituições educativas são produtos planificadores, gestores e actores de um desenvolvimento eminentemente materialista. Entre as sugestões mais aceitáveis encontra-se a obtenção de um bem-estar mais superficial do que profundo, mais físico do que espiritual e uma concordante inter-relação em democracia que nem sempre significa uma vida emoldurada pela justiça social. «Grande parte desta educação é uma perversão deste nome. Na verdadeira educação, a ambição egoísta, a avidez do poder, a desconsideração pelos direitos e necessidades da humanidade — coisas que são uma maldição para o nosso mundo — encontram uma influência contrária.» (2).

Em todo o sentido a escola deveria ser um meio de resposta e reflexão para a sociedade; mas para reivindicar essa intencionalidade torna-se imprescindível uma reforma

profunda e reversível, que vá desde o próprio seio da sociedade em sua mínima expressão: o lar, até ao acto pleno do aprendizado: a relação aluno-docente e vice-versa, numa cooperação material e espiritual responsável, liberada e realística.

### Objectivo principal

Transportando este equacionamento à nossa concepção cristã de educação, vemos que existem princípios, conhecimentos, sistemas, técnicas, valores e ideias próprios da nossa igreja, os quais devem ser transmitidos num processo retro-alimentador constante através dos agentes e responsáveis da educação envolvidos na instituição escolar ou na própria sociedade, num padrão de educação não só responsável e intencionada, mas também permanente, desde o nascimento até à morte, para se poder falar com propriedade de um ministério evangelizador por meio da educação. «Os hábitos e princípios de um professor devem ser considerados de maior importância mesmo do que as suas habilidades do ponto de vista da instrução. Se ele é um cristão sincero, sentirá a necessidade de manter interesse igual na educação física, mental, moral e espiritual de seus discípulos.»<sup>(3)</sup>.

«O fundamento, o funcionamento e a justificação de todo o sistema educativo deveriam surgir de uma sã concepção de Educação. Entende-se por esta, uma atitude característica relativamente à educação e seus problemas, e particularmente aos objectivos a alcançar, e aos métodos que permitam o seu bom êxito. Ela requer uma compreensão clara da origem, da natureza e do destino do homem.»<sup>(4)</sup>. «A mais elevada espécie de educação é aquela que dê tal conhecimento e disciplina que leve ao melhor desenvolvimento do carácter, e habilite a alma para aquela vida que se mede pela vida de Deus.»<sup>(5)</sup>.

«A filosofia de educação é proveniente da filosofia geral da vida, do homem, da sociedade, do conhecimento e do universo. É ela que determina a maneira pela qual todo o programa escolar é estabelecido e conduzido para o bem. O género de escolas a fundar, a sua localização, o género de professores, o programa de estudos e os livros, as actividades espirituais, manuais, a vida social, os programas recreativos, o horário quotidiano, as questões financeiras e a direcção da biblioteca, tudo isso depende da nossa filosofia de educação.»<sup>(6)</sup>.

O homem não adquire sua plenitude em determinado período de tempo, mas é através de toda a sua vida que essa aquisição se faz e é imperativo que nela participem de modo positivo ou negativo, a família, a escola

e as instituições do seu envolvimento social. «É necessário ensinar aos jovens que a vida significa trabalho sério, responsabilidade, preocupação. Necessitam de uma preparação que os torne práticos, que faça deles homens e mulheres capazes de enfrentar as emergências da vida. Deveria ensinar-se-lhes que a disciplina do trabalho sistemático e bem regulado é essencial não só como salvaguarda contra as vicissitudes da vida, mas também como ajuda para um desenvolvimento completo.»<sup>(7)</sup>.

Por isso, a Igreja Adventista preocupa-se em possuir um sistema educacional baseado na sua filosofia cristã, que assegure ao ser humano uma educação equilibrada bio-psico-espiritual e que se ajuste ao ideal de que Deus é a fonte de todo o valor e toda a verdade.

E. G. White pontualiza este conceito ao dizer: «A verdadeira educação não desconhece o valor dos conhecimentos científicos ou aquisições literárias; mas acima da instrução aprecia a capacidade, acima da capacidade a bondade, e acima das aquisições intelectuais o carácter. O mundo não necessita tanto de homens de grande intelecto, como de nobre carácter. Necessita de homens em quem a habilidade é dirigida por princípios firmes.»<sup>(8)</sup>.

Alcançar este objectivo de um homem harmoniosamente educado, mediante contínuo progresso, foi e continua a ser o alvo de muitos projectos educacionais: A plena e permanente educação do homem como ser integral e transcendente não se alcança senão pela conjugação de múltiplos factores, sempre sob a essencial direcção de Deus, única e verdadeira fonte da educação. «Uma educação assim provê mais do que disciplina mental; provê mais do que adestramento físico. Fortalece o carácter de modo que a verdade e a rectidão não são sacrificadas ao desejo egoísta ou ambição mundana. Fortifica a mente contra o mal. Em vez de qualquer paixão dominante tornar-se um poder para a destruição, todo o motivo e desejo é posto em harmonia com os grandes princípios do que é recto. Ao meditar-se sobre a perfeição do carácter de Deus a mente se renova, e a alma é restaurada à Sua imagem.»<sup>(9)</sup>.

(1) E. G. White, *Testemunhos Selectos*, vol. 2, p. 423.

(2) E. G. White, *Educação*, p. 225.

(3) E. G. White, *Fundamentos da Educação Cristã*, p. 19.

(4) Conferência Geral. *A Educação Cristã nas Escolas Adventistas*. Trad. do Departamento de Educação da USE, p. 1.

(5) E. G. White, *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 37.

(6) Conferência Geral. *Op. Citado*, p. 1.

(7) Raúl L. Posse, *La Iglesia Adventista y su misión educativa*, p. 2.

(8) E. G. White, *Educação*, p. 225.

(9) E. G. White, *Educação*, p. 18.

# ROMA E A ORIGEM DA OBSERVÂNCIA DO DOMINGO

Dr. Samuele Bacchiocchi

Pretendem alguns que a passagem da observância do sábado para a do domingo na igreja primitiva teve lugar em Jerusalém, na igreja mãe da Cristandade. Dizem eles que foram os próprios apóstolos a escolher o primeiro dia da semana (domingo) em lugar do sétimo (sábado), para comemorar a ressurreição e as aparições pascais de Cristo ou ambos os acontecimentos, com a celebração da ceia do Senhor. Um estudo atento do Novo Testamento e das fontes patrísticas originais permite ver que essa conclusão é, pelo menos, arriscada. Das muitas observações disponíveis, citaremos apenas algumas.

As primeiras provas documentadas da orientação religiosa da igreja de Jerusalém encontram-se no livro dos Actos. A maior parte dos membros daquela comunidade cristã eram judeus convertidos (Actos 2:41; 4:4; 5:14), apontados como «zeladores da lei» (Actos 21:20). O governo da igreja estava confiado a Tiago, «irmão do Senhor» (Gálatas 1:19) e aos «anciãos» (Actos 21:18; 15:6, 22). O facto de as relações de sangue com Cristo, mais do que as espirituais, terem sido o critério seguido na escolha dos dirigentes revela a que ponto os membros e o novo sacerdócio seriam fiéis às tradições judaicas. Dois acontecimentos relatados no livro dos Actos bastam para indicar a sua fidelidade basilar às exigências legais hebraicas.

No primeiro concílio ecuménico de Jerusalém, cerca de 49-50 d. C., Tiago, que o presidia, fez notar que os cristãos gentios, em cada cidade, recebiam instruções tiradas dos escritos de Moisés, que eram lidas «cada sábado... nas sinagogas» (Actos 15:21). O facto de cristãos frequentarem ainda a sinagoga para ouvir a leitura e a explicação das Escrituras, «cada sábado», sugere a ideia de que

o problema relativo a um novo dia de repouso e de culto não teria ainda aparecido. Essa ideia, aliás, está implícita no total silêncio do concílio de Jerusalém sobre esse assunto.

Cerca de dez anos mais tarde, quando o apóstolo Paulo visitou Jerusalém pela última vez, Tiago e os outros anciãos falaram-lhe dos muitos milhares de hebreus convertidos, «todos... zeladores da lei» (Actos 21:20), e informaram-no do relatório que circulava a seu respeito e que o acusava de ensinar aos gentios «que não devem circuncidar seus filhos, nem andar segundo o costume da lei» (v. 21). Para fazer calar esses ditos e dar a Paulo uma oportunidade de mostrar que ele mesmo andava «guardando a lei» (v. 24), pressionaram o apóstolo a celebrar um rito de purificação no templo. Em semelhante clima de profunda aderência às observâncias judaicas, é inconcebível que um costume tão radicado e tão zelosamente seguido como a observância do sábado fosse ab-rogado e substituído por um novo dia de culto.

Na sequência destas indicações, alguns investigadores preferiram colocar o início da observância do domingo não antes do ano 70 d. C. A fuga dos cristãos de Jerusalém para Pella e a destruição do templo — dizem eles — podem ter animado os cristãos da Palestina a deixar a observância do sábado nessa época.

No entanto, depois do ano 70 e até ao cerco de Adriano em 135, segundo Eusébio, a igreja de Jerusalém era composta e administrada por judeus convertidos. Eusébio fala de um grupo deles, conhecidos como Ebionitas, que eram particularmente zelosos em observar «estritamente o culto literal da lei». Epifânio, por sua vez, acrescenta que os cristãos judeus que fugiram de Jerusalém deram origem à seita conhecida pelo nome de Naza-

renos, os quais «até agora praticam os ritos hebraicos como a circuncisão, o sábado e outros». Que os cristãos na Palestina tenham participado nos serviços da sinagoga mesmo depois da destruição de Jerusalém parece evidente, até, pela introdução, por parte das autoridades rabínicas (80-90 d.C.), da maldição dos cristãos na sua oração quotidiana. Esta tinha por objectivo, segundo foi eloquentemente demonstrado, impedir os cristãos de participarem nos serviços da sinagoga.

### Um acontecimento de importância fundamental

Só depois de 135 é que houve, na igreja de Jerusalém, uma mudança radical. Nessa época, o imperador Adriano destruiu a cidade e expulsou dela tanto os judeus como os cristãos. A cidade foi repovoada por estrangeiros e o acesso a ela foi autorizado apenas aos cristãos de origem gentílica. Segundo Epifânio, foi nessa época que «se acendeu a controvérsia (pascal)», aparentemente como consequência da introdução da nova praxe que estabelecia a celebração da Páscoa no domingo, praxe essa que um bom número de cristãos não estava de modo nenhum disposto a aceitar.

Estes elementos históricos desacreditam qualquer tentativa de querer fazer da igreja de Jerusalém o paladino de inovações litúrgicas, como por exemplo a observância do domingo. De todas as igrejas cristãs, ela era, na realidade, do ponto de vista racial e também do teológico, a mais fiel às tradições religiosas hebraicas. Depois de 135, porém, verificaram-se mudanças no seio da igreja cristã, especialmente a seguir ao decreto de Adriano que proibia a prática da religião hebraica e em particular a observância do sábado. Nesse tempo começaram a aparecer uma quantidade de publicações anti-judaicas, nas quais se desenvolvia uma teologia «cristã» de separação dos hebreus e desprezo por eles. Costumes tipicamente hebraicos, como a circuncisão e a observância do sábado, foram particularmente condenados. A observância do domingo pode muito bem ter sido introduzida nessa altura, conjuntamente com o domingo de Páscoa, como tentativa de tornar clara às autoridades a diferença que havia entre judeus e cristãos. Para podermos verificar essa hipótese, temos de averiguar: 1. a relação entre o domingo pascal e o domingo semanal; 2. o lugar onde teve origem a celebração da Páscoa do 14 de Nisan para o domingo.

Várias testemunhas patrísticas tratam a questão do domingo semanal e do pascal como sendo fundamentalmente a mesma fes-

tividade, que comemora (embora em momentos diferentes) o mesmo acontecimento: a ressurreição. O Papa Inocêncio I (402-417), por exemplo, afirmou explicitamente: «Nós celebramos o domingo por causa da venerável ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo, não apenas na Páscoa, mas também em cada ciclo semanal» (isto é, todos os domingos).

Esta unidade de base existente entre os dois dias festivos sugere a possibilidade de terem tido ambos origem contemporaneamente, no mesmo lugar, derivando de causas semelhantes.

Na sua «História da Igreja», Eusébio exhibe uma série notável de documentos respeitantes ao lugar de origem da tradição relativa ao domingo de Páscoa. O bispo Vitório de Roma (189-199) apoiou a celebração do domingo pascal, ordenando a sua adopção em todas as comunidades cristãs. Afirmando seguir o exemplo apostólico de Filipe e de João, na celebração da Páscoa no 14 de Nisan (conhecida como Quadrigésima), Policrates, bispo de Efeso e expoente da igreja asiática, recusou submeter-se à ordem do bispo Vitório e foi por este excomungado.

Ireneu, bispo de Lião (por volta de 178) interveio na controvérsia como pacificador e convidou o bispo Vitório a imitar os seus predecessores, sobretudo Aniceto, Pio, Higino, Telésforo e Sisto, os quais, embora celebrando a Páscoa no domingo, estavam em paz com quem, ao contrário, a celebrava no 14 de Nisan. O facto de Ireneu citar o bispo Sisto (116-126) como o primeiro a não observar a Páscoa Quadrigésima sugere a possibilidade de este dia ter começado a ser celebrado ao domingo em Roma, por aquele tempo. Recordando, além disso, que o bispo Sisto administrava a igreja de Roma na época do imperador Adriano (117-138), o qual, atraído pelo cristianismo, adoptou uma política de repressão radical ao judaísmo, fácil é de ver que o bispo de Roma pode ter dado passos para substituir pelas novas festividades aquelas que se consideravam hebraicas.

### Roma e a origem do domingo

Conquanto a data exacta da origem do domingo pascal possa ser objecto de discussão, parece merecer um vasto consenso a opinião dos que vêem em Roma o seu lugar de origem. Alguns investigadores, de facto, chamam-lhe abertamente a «Páscoa romana». A ideia é sugerida não apenas pela parte que teve Roma na imposição do novo costume, mas também por sucessivas fontes históricas. Em dois documentos — a carta conciliar de Niceia (325) e a carta pessoal de Constantino dirigida a todos os bispos — a igreja de Roma é apresentada como o primeiro exemplo a

imitar quanto ao que respeita à Páscoa dominical, sem dúvida devido à sua posição histórica e ao seu papel de sustentáculo da sua observância.

Surge neste momento uma interrogação: o que impeliu Roma a abandonar a Páscoa «Quadrigésima» e a adoptar a Páscoa dominical? Mantemos a opinião de que as mesmas causas motivaram também a rejeição do sábado e a introdução do domingo, porquanto, como já vimos, muitos cristãos consideravam este (o domingo) como uma espécie de prolongamento do domingo de Páscoa anual.

No costume romano de celebrar a Páscoa no domingo em lugar de no 14 de Nisan, os investigadores em geral reconhecem — para usar as palavras de J. Jeremias — «uma tendência para cortar todas as relações com o judaísmo». J. B. Lighfoot, por exemplo, pensa que Roma e Alexandria adoptaram o domingo pascal «para evitar até a menor aparência de judaísmo». M. Raghetti, semelhantemente, diz que depois de terem «eliminado a tradição judaizante da Quadrigésima», Roma e Alexandria repudiaram também o cômputo hebraico e fizeram os seus próprios cálculos cronológicos, pois que «uma tal dependência dos hebreus se tornava humilhante». A carta conciliar de Niceia, enviada por Constantino, talvez exemplifique ainda melhor todos os motivos anti-hebraicos do repúdio da Páscoa «Quadrigésima». O imperador, de facto, desejando estabelecer uma religião totalmente isenta de influências hebraicas, escreveu: «Nós, por consequência, não devemos ter nada em comum com os hebreus, porque o Salvador nos mostrou um outro caminho... Adoptando unanimemente este modo (ou seja o domingo pascal), nós desejamos, caríssimos irmãos, separar-nos da detestável companhia dos hebreus».

Niceia representa o ponto culminante de uma controvérsia iniciada dois séculos antes, controvérsia motivada por fortes sentimentos anti-hebraicos e que teve Roma como epicentro. Dada a íntima ligação existente entre o domingo pascal e o domingo semanal, parece razoável supor que o mesmo motivo anti-hebraico que impeliu ao abandono da Páscoa judaica e à introdução do domingo pascal, tenha actuado contemporaneamente na substituição da observância do sábado pelo culto dominical.

Vários factores, presentes principalmente em Roma, corroboram esta conclusão. Podemos citar apenas alguns deles neste artigo.

É digno de nota, por exemplo, o facto de que, embora no Ocidente não houvesse conformidade sobre a observância do sábado, a igreja de Roma se distinguia da maior parte das comunidades cristãs do Oriente e do Ocidente, solicitando o abandono da observância deste dia.

Justino Mártir, por meados do segundo século, escrevendo de Roma, formulou a mais deletéria condenação do sábado. Esvaziou esse dia de todo o seu significado teológico, reduzindo-o a um sinal que Deus punha apenas sobre os judeus «para os apontar como dignos do castigo por eles amplamente merecido com a sua infidelidade».

Este conceito negativo do sábado reflecte-se também na inicial introdução do jejum sabático na igreja de Roma, apesar da oposição de várias igrejas do Oriente e do Ocidente.

O jejum visava o objectivo não só de manifestar a tristeza pela morte de Cristo, mas também, como enfaticamente afirmou o Papa Silvestre (314-335), de mostrar «desprezo pelos hebreus — *execratione Judaeorum* — e pelo seu sábado, «jejuando — *destructio-nes ciborum*».

Um estrito jejum sabático teria, naturalmente, impedido também a celebração da ceia do Senhor, visto que a participação nos elementos (pão e cálice) teria sido considerada como interrupção ou transgressão do jejum. Por consequência, como referem vários Pais da igreja, o sábado em Roma era considerado não apenas dia de jejum, mas também um dia em que nenhuma celebração eucarística e nenhuma assembleia religiosa eram autorizadas. A igreja de Roma tinha, pois, tomado medidas drásticas para, por um lado, arrancar aos cristãos a veneração do sábado e, por outro, incrementar exclusivamente a observância do domingo.

## Porque defendeu Roma o domingo

Pode perguntar-se: Porque foi a igreja de Roma pioneira e promotora da adopção das novas festividades litúrgicas, como o domingo pascal, o domingo semanal e, mais tarde, o 25 de Dezembro para a celebração do nascimento de Cristo? Podemos limitar-nos a citar alguns dos factores mais significativos.

Por exemplo, a igreja de Roma, contrariamente à maior parte das igrejas do Oriente, era composta predominantemente por gentios convertidos (Romanos 11:13). O resultado foi que em Roma, como justamente observou Leonard Goppelt, «se notava por toda a parte um verdadeiro abismo entre a igreja e a sinagoga, situação esta desconhecida para as igrejas do Oriente».

Foi também nesta capital que os cristãos se distinguiram muito cedo dos hebreus. Estes últimos, com efeito, parece terem instigado o imperador Nero (por intermédio da imperatriz Poppea Sabina, prosélita judaica) a libertar-se da acusação de incendiário, fazendo cair toda a responsabilidade sobre os cristãos. Segundo Tácito (55-120), o imperador

«atribuiu a culpa (do incêndio) aos cristãos e infligiu-lhes as mais requintadas torturas». Depois de Nero, então, foram tomadas várias medidas contra os hebreus, por causa do seu renascente nacionalismo que explodiu sob a forma de violentas sublevações em várias localidades. Estes sentimentos e estas medidas anti-hebraicas fizeram-se sentir particularmente em Roma. Tito, por exemplo, devido à crescente hostilidade da população contra os hebreus, viu-se obrigado a pedir à irmã de Herodes, o Jovem, Berenice, com quem tinha a intenção de casar, que abandonasse a cidade. Isto, indubitavelmente, animou a igreja de Roma e impeliu-a a definir ainda mais a sua nítida distinção do judaísmo, substituindo pelas novas festividades as que eram características dos hebreus, como o sábado, a Páscoa, etc.

Além de todos estes factores, presentes na sua totalidade apenas em Roma, há a considerar a autoridade exercida pelo bispo de Roma, o único capaz de influenciar o resto da Cristandade a adoptar novos costumes litúrgicos como o domingo pascal, o domingo semanal e o 25 de Dezembro como Natal.

Porquê, então, perguntará alguém, foi escolhido o domingo e não qualquer outro dia da semana (como, por exemplo, a sexta-feira, dia da paixão de Cristo) para evidenciar a separação dos cristãos do judaísmo? Foi devido à difusão do culto do *Sol Invictus* — Sol Invencível — como demonstrou de maneira convincente G. H. Halsberghe na sua recente monografia. Este culto tornara-se «dominante em Roma e em muitas outras partes do Império, a partir da primeira metade do II século». A preeminência que o dia do Sol adquiriu sobre o de Saturno (o sábado tinha sido dedicado a Saturno, como a sexta-feira a Vénus, a quinta-feira a Júpiter, etc.), tanto quanto parece contribuiu para orientar os cristãos no sentido desse dia. No entanto, a escolha do domingo não foi motivada pelo desejo que os cristãos tivessem de honrar o deus Sol no seu dia, antes porém pelo facto de que a sua simbologia comemorava de modo adequado acontecimentos divinos, nomeada-

mente a criação da luz e a ressurreição de Cristo, tendo ambos tido lugar no primeiro dia.

Jerónimo (314-420) exprimiu a ideia de um modo muito conciso, mas eficaz, quando escreveu: «Se é chamado pelos pagãos o «dia do Sol», devemos reconhecer que o é efectivamente, porquanto nesse dia apareceu a luz do mundo e também nesse dia ressuscitou o Sol da Justiça».

Os cristãos, familiarizados com a sua veneração, provavelmente consideravam o dia do Sol uma válida e providencial substituição que podia explicar muito bem, graças à sua familiar e eficiente simbologia, os mistérios bíblicos aos pagãos.

Estas breves observações não representam, obviamente, um exame exaustivo dos vários factores que contribuíram para dar origem à observância do domingo. Vários elementos significativos como, por exemplo, motivações teológicas, os cultos do Sol, o calendário solar do Jubileu, a situação social e política daquela época, a tensão existente entre a igreja e a sinagoga, requereriam um exame e um tratamento muito mais amplos e profundos, até no que diz respeito às suas correlações. Isso permitiria traçar um quadro mais completo dos coeficientes que concorreram para levar à observância do domingo. De qualquer modo, as poucas indicações que aqui apresentámos deveriam ser, apesar de tudo, suficientes para sugerir que o culto do domingo não teve origem na comunidade cristã primitiva (de Jerusalém), mas muito provavelmente na igreja de Roma, cerca de um século mais tarde.

«Entre as principais causas que levaram a igreja verdadeira a separar-se de Roma, estava o ódio desta ao sábado bíblico... As igrejas que estavam sob o governo do papado foram logo compelidas a honrar o domingo como dia santo... Exigiam (os chefes papais) não só que fosse santificado o domingo, mas que o sábado fosse profanado; e com a mais violenta linguagem denunciavam os que ousavam honrá-lo.» — *O Grande Conflito*, págs. 55, 56.

## ENCONTRO PARA RETORNADOS DE ANGOLA

Estamos planeando realizar na Costa de Lavos, de 18 a 20 de Agosto, um encontro para retornados de Angola. A primeira refeição será o jantar no dia 18 e a última o almoço no dia 20.

Pedir informações sobre condições de estadia e impressos de inscrição aos pastores das respectivas igrejas ou à Sede da Associação no caso de membros dispersos.

Enviar as inscrições para Pastor Joaquim Morgado, Rua Ilha Terceira, 3, 3.º

— Lisboa 1.

# EIS O GRANDE DESAFIO DA VIDA: DAR-SE

José Monteiro

Professor da Faculdade de Teologia  
no Instituto Nordestino Adventista

No Céu e na Terra, em todas as obras do Criador está escrita a grande lei da vida, a lei do serviço em favor do semelhante.

Os pássaros no ar, as bestas no campo, as árvores na floresta, o Sol no céu, as estrelas luzentes, o lago, as fontes e o oceano estão contínua e silenciosamente deixando verter de seu interior vida em abundância, ensinando aos homens a razão da vida útil e significativa, anunciando sempre que dar é o princípio fundamental da existência.

«Assim como os vales e planícies abrem passagem às correntes das montanhas para atingirem o mar, aquilo que eles proporcionam é restituído centuplicadamente. A corrente que segue murmurando pelo seu caminho, deixa atrás de si seus dons de beleza e frutificação. Através dos campos despidos e tismados sob o calor do Verão, uma linha de verdura assinala o curso do rio; cada bela árvore, cada botão, cada flor constitui uma testemunha das recompensas que a graça de Deus decreta a todos os que se tornam seus condutores ao mundo.» — *Educação*, p. 104.

Dar é realmente a única alternativa da existência.

Esta verdade está ligada à estrutura da própria natureza humana. Os homens e as demais criaturas foram formadas com excelentes qualidades e até mesmo indispensáveis, mas não com todas as qualidades que a vida exige. Por isso uma vida não pode ser bem desenvolvida a não ser que se complete no semelhante e no Criador.

Nas muitas variedades que os seres apresentam, encontra-se o *grande mosaico divino*.

Há diversidades entre os homens, ensinando a todo racional que José no Egípto, Daniel em Babilônia, Moisés no deserto e Paulo em Damasco são expressões da vontade divina, tão evidentes, quanto a sua participação na sociedade a que pertence hoje.

Seja crido que multiplicidade de aptidões humanas jamais quebra a harmonia do plano divino; bem ao contrário, antes o enriquece e habilita cada filho de Deus para esta vida e a porvir.

A limitação da mente desprovida da ajuda divina tem reduzido danosamente as possibilidades de o homem compreender o significado da existência.

O conhecimento parcial da verdade tem causado as maiores distorções nas concep-

ções e vidas humanas. O unilateralismo está na base de todo e qualquer erro humano. É o homem vivendo em si, para si, sem a colaboração do semelhante e sem a inspiração do Criador. A vida que dá é a que encontrou Deus e com Ele perde o unilateralismo para alcançar a totalidade da vida. É aí que o homem encontra a excelente fonte da sabedoria absoluta, no conhecimento que não se limita pelo pecado, pelo tempo nem pelo espaço, o conhecimento que está em Deus.

Sendo o homem limitado, a forma para a sabedoria de que necessita está em Jó 28:28: «O temor do Senhor é o princípio da sabedoria.»

Deus tem formado um plano tão amplo quanto o Céu, infinito como o espaço, profundo como Seu amor, não dispensando a efetiva participação de todas as obras de Suas mãos.

Este grande *mosaico*, maior que todo poder humano pode abranger, faz do imenso Universo de Deus uma simples e harmoniosa integridade, que se chama — INTEGRIDADE UNIVERSAL.

Isto diz que tudo o que veio a existir é parte integrante, indispensável da feliz continuidade do Universo. Nada pode prejudicar-se sem prejudicar; beneficiar-se sem beneficiar; crescer sem mover sucesso; paralisar-se sem ser um entrave.

Pode o homem não ver uma dependência imediata entre o racional e um verme no fundo do mar ou suspenso no ar, mas, tivesse a mente humana capacidade e então denotaria a sucessão de vínculos que entrelaçam o homem a um animal, este a outro, até chegar aos mais estranhos, esquisitos, desconhecidos e desprezados. As obras de Deus são uma unidade perfeita, o Criador no planejamento perfeito firmou em laços afins a felicidade, o interesse e a existência de todos os seres; com mais íntimos laços os que haveriam de ajudar no mesmo planeta sob condições físicas semelhantes; e numa ampla esfera, sob um ângulo predominante espiritual, todos os que no Universo são chamados filhos de Deus, obras de Suas mãos.

As mais diversas formas de existência encontram em Deus o ponto de convergência, a indispensável e excelente complementação e sua razão de ser.

## Deus é o grande exemplo do dar-se

É absoluta a declaração de Jesus: «Sem Mim nada podeis fazer.» (João 15:5).

Nada tem significado ausente de Deus. Deus tem-Se feito indispensável a cada obra para que seu valor seja estimado.

Em Deus este grande todo completa-se, mesmo que Ele não Se confunda com Suas obras, assim como o maquinista é distinto da máquina.

O conceito deste grande *todo universal* é a grande oferta que a Igreja Adventista do Sétimo Dia faz ao mundo teológico moderno. Em Deus o homem é um todo indissolúvel e assim cada obra de Suas mãos.

Em Deus o homem é um todo pequeno que na sua relação íntima com as demais obras faz o todo grande. Nada tem significado à parte de Deus, sendo que Ele sempre criou *repartindo-Se, dando-Se*. Esta verdade estende-se a tudo o que n'Ele se originou, de onde, querer receber algo de Suas mãos sem querer recebê-Lo, é tentar fugir a um princípio, é negar nosso merecimento à vida.

Dar-se não é uma alternativa na vida, é somente a única razão da existência, e antes de ter uma relação humana é essencialmente o relacionamento com o divino.

O motivo de qualquer gesto humano é muito válido quando Deus é o motivo primário. Se n'Ele todas as coisas vieram a ser e são preservadas, sem Ele não há sentido em coisas ou actos.

Deus é o fim de todas as coisas. Quando o homem vê o objectivo em si, sente que as coisas perdem o significado. «Ele é o princípio e o fim, o Alfa e o Ómega.»

Deus nunca deu sem dar-Se.

Ninguém tem o que Deus é sem tê-Lo.

É impossível dizer que Deus tem e ainda estar certo, porque em Deus todas as coisas são, ainda que Ele não Se confunda com elas. Em Deus todas as coisas são, e nada tem significado, no Universo, à parte de Deus.

Querer receber sem recebê-Lo é negar-se à vida; é desmerecê-la.

A tentativa de negar este facto cobriu de sombras a história do mancebo rico. Ele buscou alcançar uma impossibilidade. Ele queria ser bom sem desejar ter o único bem; queria as virtudes de Deus sem ter o próprio Deus.

Este facto é expressivo em S. Mateus 19:16: «E eis que alguém veio a Ele e disse: Mestre, que boa coisa farei para que eu possa obter a vida eterna?»

**DEUS NÃO É EGOÍSTA** — É bom senso salientar que ao voltar em todas as coisas para Deus, não há nenhuma satisfação egoísta no Criador. Deus sempre quer intensificar relações com as criaturas para fortalecer a

consciência da total interdependência universal e a indispensabilidade de Sua pessoa nas vidas individuais.

Não há também *despersonificação* alguma, muito pelo contrário, a personalidade humana é uma projecção da excelência que há em Deus.

A volta a Deus em contínuo reconhecimento de nossa dependência é a única maneira de santificar, enobrecer e estabelecer para sempre o menor acto do homem.

E à luz deste facto, é bom ressaltar que não há insignificância no fruto das mãos humanas, mesmo que pareça desprezível aos olhos pretensiosos.

Dar-se é a única definição precisa da bondade. Tudo o que pareça contrariar isto, como descrito em I Cor. 13, é de imaginação não santificada.

O autor inspirado, com absurdos e exageros, ressalta a natureza purificada da verdadeira entrega, do legítimo *altruísmo*.

É impossível agir genuinamente bem sem que seja o primeiro intuito honrar e glorificar a Deus.

As extensivas graças que Deus oferece aos homens retornam ao Doador na forma de profunda glória ao Seu nome. A glória de Deus é a segurança de Seu governo e a garantia da felicidade humana.

O reconhecimento da devida glória ao Criador é a base para a aceitação de Suas incomensuráveis dádivas. Deus, no recebimento de glórias, firma a base para mais abundantes dádivas aos homens.

Furtando-se ao reconhecimento da glória de Deus, é possível ao homem somente simular a bondade.

Na glória de Deus está o triunfo humano.

«A glória do Senhor encherá toda a terra.» (Núm. 14:21).

Não diz o texto, «a glória humana», e isto traz paralelo com o conhecido verso de S. Mat. 5:16: «...para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos Céus.»

De maneira mais profunda a salvação é dita pertencer a Deus: «Salvação ao nosso Deus...» Apoc. 7:10.

Glorificar a Deus é o único motivo que autentica qualquer atitude humana, em casa, na universidade, no púlpito.

Em busca da glória excelsa do Criador, tudo o que é feito reveste-se de valor, e é tão bonito descascar batatas pelo amor de Deus quanto edificar catedrais.

A vida ideal é aquela em que Deus quer ver os homens, um monge, um poeta, um sapateiro ou um médico.

O maior reconhecimento do carácter doador de Deus é através do amor de todo o coração e de toda a alma, e de todo o pensamento. (Mat. 22:37).

## O homem só se dá quando ensina alguém a dar-se

Cabe ressaltar que a labial profissão ou excitante defesa da fé por argumentos persuasivos, não é o elemento que cativará os genuínos e sinceros, e erguerá a oposição dos revoltosos: «Pode Deus pedir algo menos em Seu serviço que uma vida que brilha de nossos olhos, de nossos gestos, de nossas atitudes, de nossas palavras, uma vida e ardente vida por Cristo? Este é um supremo argumento pelo cristianismo e pela mensagem do advento. Esta é a única resposta adequada ao último desafio do tempo—A VIDA.» — *A Flame For God*, p. 25.

O homem que realmente se dá é o que o mundo não pode compreender nem aceitar. O amor de Cristo penetrou em seu coração, tomou-o completamente, e ele conserva em vista seu Salvador e as realidades eternas.

Fugir das rivalidades da ambição ou do desejo por primazia é contrário e abominável a tudo o que o mundo aceita hoje.

**VERDADEIRA PAIXÃO** — Amor denodado sem interesse pelas almas é ofensivo ao carácter egoísta do homem. O cristão à presença de Deus vê seu semelhante numa perspectiva de amor ilimitado: «Levai sobre o coração o peso da salvação de almas e tentai salvar os perdidos por todos os meios possíveis.» — *Parábolas de Jesus*, p. 68.

Este amor alcançará, afinal, nos corações dos sinceros, dimensões admiráveis: «No tempo do fim o povo de Deus suspirará e chorará por causa das abominações que se fazem na Terra. Com lágrimas advertirão os ímpios do seu perigo em tripudiar sobre a divina lei, e com indizível tristeza se humilharão perante o Senhor em penitência. Os ímpios zombarão de sua tristeza e ridicularizarão seus solenes apelos. Mas a angústia e humilhação do povo de Deus é uma segura evidência de que estão reconquistando a força e a nobreza de carácter perdidos em consequência do pecado. Mansidão, humildade, são condições de sucesso e vitória. Uma coroa de glória espera os que se dobram aos pés da cruz.» — *Profetas e Reis*, p. 590.

**PERSEVERANÇA** — Frente às oposições, mudanças de atitude não se justificam; perseverança nos princípios é a ordem que abala as portas do inferno, acende fogueiras e apressa a volta de nosso Senhor: «Se seus motivos, palavras ou actos são mal compreendidos ou mal representados, não se ofenda mas prossiga na mesma maneira de proceder.» — *Parábolas de Jesus*, p. 102.

**SALVARÁ** — Assim, destemidamente seguindo a Cristo, você possibilitará sabedoria aos que, dizendo-se sábios, são faltos da ver-

dadeira sabedoria. Pois o mundo do sal é bem semelhante ao da arte onde de muitas estrelas de Holywood podemos dizer: Pobres estrelas que desconhecem a verdadeira luz.

O homem que somente aprendeu a dar-se como muitos no mundo, pelo desejo de ser bom, só mortifica, só destrói; mas aquele que se dá na realidade, vivifica, constrói.

Ele sempre dá exercitando.

Ele pede uma uva para devolver um cacho.

Ele pede uma semente para devolver um abacateiro.

Ele pede um pouco de tempo para devolver a vida eterna.

Ele pede o eu para devolver a Cristo.

Não é do homem a penosa missão de zelar pela sua própria perservação ou honra, nem pela divina, e Deus por Sua vez faz-Se o insubstituível defensor dos direitos e vidas humanas. Qualquer tentativa de beneficiar ou harmonizar os interesses humanos sem a intervenção divina, degenera-se em ódio selvagem.

Não há um gesto ou sucessão de defesas das conquistas, mas na causa que motiva nossos sentimentos e actos, está o verdadeiro dar-se. Esta deve ser a glória de nosso Criador.

Nisto o homem é impotente para ajudar o seu semelhante.

O homem em seu próprio instinto nunca encontrará seu irmão. Quem isso ignora, não sabe o que é homem nem quem é seu irmão.

Agir unicamente à luz do raciocínio independente de Deus, fracasso total no plano ideal do homem. Necessita o homem moderno, em sua sala de aula, tanto de Deus como Cristo no Getsêmani; o que Cristo cumpriria como Salvador é requerido do homem moderno cumprir como enfermeiro, engenheiro ou mecânico.

Buscar a Deus com intensidade não causa desvantagens nos reais interesses seculares porque: «Deus pode ensinar-nos mais em qualquer momento pelo Seu Santo Espírito, que é possível aprender dos grandes homens da Terra.» — *Mensagens Escolhidas*, Livro 1, pp. 415, 416.

Outra promessa diz: «Se o seguidor de Cristo crer em Sua Palavra e praticá-la, não haverá ciência no mundo natural que não possa compreender e nem apreciar. Nada que não lhe forneça meios de partilhar a verdade com outros. A História Natural é um tesouro de conhecimento em que todo o estudante na Escola de Cristo pode abençoar-se.» — *Parábolas de Jesus*, pp. 125, 126.

Assim é bem válida a sugestão e promessa: «Buscai em primeiro lugar o reino de Deus e a Sua justiça e todas as coisas vos serão acrescentadas.» (Mat. 6:33).

«Busca ao Senhor enquanto é possível achá-Lo, invoca-O enquanto está perto.» (I. 55:6).

## Departamentos

# ACTIVIDADES DE VERÃO PARA A JUVENTUDE

### Campo de Férias para Tições

(7 aos 12 anos)

24 de Julho a 2 de Agosto

As actividades deste campo de férias inserem-se no programa dos tições.

Os juvenzinhos serão divididos em grupos de seis, com um monitor/a responsável que os acompanhará em todas as actividades, praia, alimentação, etc.

Haverá actividades espirituais: lição bíblica diária, devoção, cânticos, etc.

Haverá actividades práticas: trabalhos manuais, estudos da natureza, ginástica, jogos, etc.

O ambiente proporcionado aos pequenos campistas será o mais familiar possível, pois devido à sua pouca idade somente assim se sentirão bem.

De Lisboa e Porto poderão ser organizadas viagens de ida e regresso devidamente acompanhadas. Basta indicarem no Boletim de Inscrição que desejam usufruir deste benefício.

De todas as actividades desenvolvidas de acordo com o manual próprio receberão as respectivas insígnias.

Inscrição — 100\$00

Alimentação — 500\$00

### Acampamento Nacional para Desbravadores

(13 aos 16 anos)

7 a 17 de Agosto

Os juvenis destas idades organizar-se-ão como clube de desbravadores em todas as suas actividades.

Assim será possível a obtenção de certas especialidades que no meio normal das Igrejas se torna difícil.

Nas actividades espirituais, nos trabalhos manuais e noutras actividades se seguirão os programas que dão direito à obtenção das respectivas insígnias.

A vida ao ar livre, a disciplina, o ambiente espiritual, serão de muito proveito para os juvenis em rápido crescimento.

Inscrição — 100\$00

Alimentação — 600\$00

### Campo Bíblico de Férias para Jovens

(17-30 anos)

21 a 31 de Agosto

O grande segredo da felicidade humana é haver um tempo próprio para cada coisa. Assim, cremos que, ao fim dum ano de actividades intelectuais ou manuais, alguns dias de sol, de alimentação sã, de banhos de mar, de desporto e actividades diversas não seriam suficientes se não usássemos as nossas melhores energias num melhor conhecimento bíblico.

Neste campo bíblico de férias de que cada um de vós tem necessidade de encontrar boas férias, repousantes e tonificantes, física e espiritualmente.

Não penseis levar para este campo ideias e acções que não honrem a Deus. Temos que nos compenetrar que, vivendo em épocas solenes, teremos que tomar atitudes diversas mais honestas. Devemos preparar-nos para servir melhor a Igreja e o próximo.

Inscrição — 100\$00

Alimentação — 650\$00

Boletins de Inscrição e Informações:

*Sociedade de Jovens de Cada Igreja*

*ou Departamento da Juventude*

Rua Ilha Terceira, 3, 3.º — Lisboa-1

### Parque de Campismo

As instalações do parque de campismo da Costa de Lavos poderão ser usadas pelos membros das nossas igrejas no período dos acampamentos:

No mês de Junho — 1 a 30

» » » Julho — 1 a 8

» » » Setembro — 10 a 30

A fim de contribuir para a manutenção e melhoramentos no parque pede-se a seguinte contribuição:

1 — *Uso das casas de madeira e sanitário*

Cada pessoa/dia ..... 20\$00

2 — *Uso de tendas e sanitários:*

Cada pessoa/dia ..... 10\$00

3 — *Uso de sanitários:*

Cada pessoa/dia ..... 5\$00

Cada um deverá tratar da sua alimentação em fogão próprio.

As inscrições devem ser feitas através do boletim próprio, que é fornecido pelo

*Departamento da Juventude*

Rua Ilha Terceira, 3, 3.º — Lisboa-1

## **PARTIDAS E CHEGADAS** **Juvenal Gomes**

De 8 a 26 de Março esteve em Espinho a dirigir a campanha de evangelização «Acção 78» o pastor Juvenal Gomes, Secretário-Tesoureiro da União Sul-Europeia, com sede em Roma.

## **Dr. Pierre Lanarès**

De 8 a 12 de Março esteve em Lisboa o Dr. Pierre Lanarès, Director do Departamento da Liberdade Religiosa da Divisão Euro-Africana, com sede em Berna, que além de úteis contactos com entidades oficiais, pronunciou uma conferência perante selecto auditório no salão de conferências do Hotel Altis, em Lisboa.

## **Nino Bulzis**

De 23 de Março a 3 de Abril esteve em Lisboa, Coimbra e Porto o pastor Nino Bulzis, Director do Departamento dos Jovens da Divisão Euro-Africana, tendo tomado parte em vários encontros da juventude, como pode ler-se noutra local da nossa Revista.

## **Paulo Leitão**

Vindo do Brasil, passou no dia 17 de Março por Lisboa, acompanhado de sua esposa e dois filhos, o Pastor Paulo Leitão, que acaba de ser nomeado como missionário na Guiné-Bissau. Substitui o Pastor Francisco Caetano, que se encontra a trabalhar na Associação Mineira, Brasil.

## **VISITAS AO LÁPI**

A nossa juventude tem procurado desde o início do ano escolar (Outubro) levar aos nossos irmãos do LÁPI um pouco da alegria própria da juventude.

Assim, quase regularmente, ali têm ido cada mês uma igreja da área de Lisboa.

Desejamos que este plano continue e que outras igrejas possam ser interessadas nestas visitas.

Aspecto  
da  
Conferência  
do Dr.  
Pierre  
Lanarès



## **ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL PARA DEFESA DA LIBERDADE RELIGIOSA**

A convite da Secção Portuguesa desta Associação, deslocou-se a Lisboa, de 8 a 12 de Março, o Dr. Pierre Lanarès, Secretário-Geral daquela Associação.

Pronunciou, no salão do Hotel Altis, uma conferência subordinada ao tema «A Liberdade Religiosa e os Direitos do Homem», em que falou sobre a atitude do mundo em face dos direitos fundamentais do ser humano.

Também tomou contactos com o Presidente da Assembleia da República e com os Srs. Ministros da Educação e Administração Interna, Provedor de Justiça, Capelão-Chefe das Forças Armadas, etc.

Dentro em breve esperamos realizar a escritura notarial da Secção Portuguesa desta Associação, e também publicar em português um número da revista *Conscience et Liberté*.

## **VISITA DO CORO DO COLÉGIO ADVENTISTA DE SAGUNTO**

O Coro do Colégio Adventista de Sagunto realizou durante o passado mês de Abril a sua habitual digressão anual. Desta feita incluíram também no seu itinerário uma

visita ao nosso País e assim, de 12 a 16, tivémos o privilégio de receber entre nós os componentes do Coro, confraternizar com eles e ouvir os seus inspirados cânticos de salvação.

O Coro era constituído por 20 jovens, rapazes e meninas, e entre eles havia 3 portugueses: José Luís Esteves e Armando Cottim, corallistas, e Joaquim Nogueira, técnico e operador de som. O Director do Coro era o Ir. Francisco Domech, que vinha acompanhado de sua esposa, sendo responsável pela excursão o Ir. Roberto Carbonel, na sua qualidade de preceptor do Colégio, e que vinha também com a esposa, com a qual interpretou alguns belos duetos.

O tema geral da apresentação do programa do Coro foi «Dimensões da Salvação». E nos cânticos apresentados ouvimos composições de Bach, Gounot, Mendelssohn, Angell, Haendel, Fauré, Williams e Telenann, apresentadas sob a forma de coros, duetos, solos e pequenos grupos corais. Como deixaram algumas «cassettes» gravadas, certamente que alguns terão o privilégio de voltar a deliciar-se com tão melodiosa como sacra música.

O Coro do Colégio Adventista apresentou o seu programa nas igrejas do Porto, Oliveira do Douro, Setúbal, Lisboa e Almada. Os membros das igrejas visitadas receberam-nos em suas casas ou serviram-lhes refeições em conjunto e nos seus lares, demonstrando assim o seu apreço e gratidão, fazendo jus à nunca desmentida hospitalidade portuguesa.

No sábado passado, em Lisboa, teve lugar um passeio de confraternização entre os jovens espanhóis e os jovens e membros das igrejas da região de Lisboa.

Estamos felizes por constatar o elevado nível artístico do Grupo Coral do Colégio de Sagunto, pois isso mostra o trabalho sério que ali se procura levar a cabo e o qual prepara os nossos jovens para um testemunho eficaz através do canto. Mas alegra-nos sobretudo saber que o alvo primordial desta digressão do Coro é partilhar a Mensagem, louvar ao Senhor e dar testemunho da obra feita em favor dos jovens no Colégio Adventista de Sagunto.

*Maria Rosa Baptista*

## ENCONTROS DA PÁSCOA DA JAP

Conforme estava programado realizaram-se em Lisboa e Porto os encontros da Juventude Adventista Portuguesa por altura da Páscoa.

Esteve conosco para estes encontros o Pastor Nino Bulzis, Director do Departamento M. V. da Divisão Trans-Africana.

Em Lisboa o programa começou com uma reunião na Igreja de Alvalade, na sexta-feira dia 24-3.

O Pastor Bulzis exortou os jovens a obterem a verdadeira vida que somente encontramos em Deus.

No sábado de manhã as reuniões tiveram lugar no salão de «A Voz do Operário», onde se reuniram não só os jovens, mas também muitos irmãos das igrejas da Re-

gião de Lisboa. A escola sabatina foi dirigida por Carlos Alberto Lopes, da Igreja de Cascais, e nela colaboraram jovens de várias igrejas da região.

O culto solene esteve a cargo do Pastor Nino Bulzis, que exortou os jovens a uma vida de serviço a favor do Mestre.

De tarde, realizou-se uma reunião na Igreja Central, onde o Pastor Bulzis falou do Serviço Voluntário Adventista e do Congresso Internacional em Lausanne, na Suíça.

Seguidamente os jovens dirigiram-se para o jardim da Estrela, em cujo coreto apresentaram um programa musical, enquanto outros distribuíram pelas pessoas presentes, em todo o jardim, cerca de 500 livros *A Solução é Cristo* e cartões para inscrição na Escola Bíblica Postal, tendo obtido cerca de uma centena de nomes.

No domingo de manhã, após alguns momentos de meditação, os jovens dirigiram-se em três grupos para estudo de três problemas:

— O jovem adventista e a não violência — que foi dirigido pelo Pastor Bulzis;

— O jovem adventista e o problema profissional — que foi dirigido pelo Pastor Ernesto Ferreira;

— O jovem adventista e a comissão evangélica — que foi dirigida pelo Pastor Sandoval Meim.

Depois da apresentação do típico, houve um debate entre os jovens presentes, de que surgiram as recomendações publicadas em anexo.

O encontro terminou com a leitura das recomendações para todos os outros jovens.

Nos dias 27 e 28 de Março, às 21 horas, realizou o Pastor Bulzis, também, encontros com os dirigentes de jovens da área.

Depois de uma passagem pela Igreja de Coimbra, onde se realizou uma reunião para a juventude na noite de quarta-feira, dia 29 de Março, dirigiu-se para o Porto, onde se realizou, em primeiro lugar, uma reunião com os dirigentes de jovens da região Norte.

## ENCONTRO REGIONAL NORTE

Na sexta-feira, dia 31, na Igreja do Porto, realizou-se a sessão de abertura do encontro, onde estavam reunidos jovens da maior parte das igrejas vizinhas. Usou da palavra o Pastor Nino Bulzis.

As reuniões do sábado de manhã tiveram lugar no salão do cine-teatro de Gaia, onde se juntaram aos jovens os Irmãos daquela área. A Escola Sabatina foi dirigida pelo jovem Fernando Mota, da Igreja do Porto, e nela colaboraram jovens de cada igreja.

O culto foi feito pelo Pastor Bulzis, exortando os jovens a uma maior fidelidade aos princípios da Igreja.

De tarde, depois de uma concentração na igreja e apesar da chuva que caía, mais de 250 jovens e adultos empunhando cerca de 70 cartazes, com dísticos sobre temperança condenando o uso do tabaco, álcool e droga, percorreram várias ruas do Porto durante quase duas horas.

Entretanto, iam distribuindo cerca de 3000 folhetos sobre os perigos do álcool, tabaco e droga, e também autocolantes alertando os automobilistas para o perigo do uso do álcool.

No domingo organizaram-se, após breve meditação, na Igreja de Canelas, três grupos que estudaram os problemas propostos já anteriormente em Lisboa.

## DESFILE DE TEMPERANÇA

A Juventude Adventista Portuguesa — Zona Norte, foi mobilizada no passado fim-de-semana (1 de Abril), para um grande desfile sobre os malefícios causados pelo uso dos tóxicos.

Os nossos jovens acorreram às centenas e, de cartazes ao alto, megafones e altifalantes, desfilaram desde a Igreja do Porto através das principais ruas da cidade gritando em uníssono, distribuindo literatura e autocolantes alusivos ao assunto para chamar a atenção do público em geral.

Os «slogans»



Aspecto da Reunião levada a efeito no Jardim da Estrela na tarde de sábado

- DROGA - LOUCURA - MORTE
- FUMAR É POLUIR
- O ALCOOL É UMA DROGA
- OS TÓXICOS MATAM

e dezenas de outros que lançamos ao vento cativaram a atenção dos transeuntes, que vagueavam pelos cafés e cinemas e mesmo dos que se encontravam em casa, tendo acorrido às portas e janelas.

Ouviam com atenção o nosso alerta para com esses inimigos da saúde que são os tóxicos. Em cada esquina tínhamos à nossa espera, dando-nos o seu calor, muitas centenas de pessoas que nos saudavam e mesmo se incorporavam no desfile.

Na praça Humberto Delgado (junto à Câmara Municipal), onde findava o desfile, dissemos mais umas palavras para os muito curiosos que ali nos esperavam, tendo em seguida o Pastor Sandoval usado da palavra para lhes fazer sentir os graves riscos que podem correr ao fazer uso de tóxicos.

No fim, de novo na Igreja do Porto, foi projectado o filme «O Tempo puxa o Gatilho», antecedido de outra alocação desta vez feita pelo jovem Pastor Garrido.

De salientar, no decorrer desta alocação, o testemunho de um ex-fumador que se havia incorporado no desfile — que descreveu o modo como tinha sido escravo desse vício e a forma como conseguiu livrar-se dele.

Foi um grande dia para os jovens do Norte que, muito embora ameaçados pela chuva, se meteram ao caminho sem temor, tendo a sua iniciativa merecido os melhores elogios dos jornais nortenhos e do público que o presenciou.

Estamos certos de que este memorável dia irá entusiasmar os jovens de todas as Igrejas a prosseguir no trabalho em favor dos outros de modo a fazerem de cada Igreja um vasto campo de trabalho para que de mãos dadas levemos aos outros uma mensagem de amor.

*José Luís Sepulveda*

## RECOMENDAÇÕES DO ENCONTRO DA J. A. P. NA PÁSCOA

### O jovem adventista e a escolha duma carreira

Coordenador *P. E. Ferreira*

Conclusões do grupo de estudo:

#### 1. Qualidade do candidato

Todo o candidato a uma carreira deve procurar

a) Submeter inteiramente à vontade de Deus.

b) Adquirir a mais ampla base académica que lhe for possível.

c) Propor-se altos princípios de conduta.

d) Cumprir fiel e alegremente os deveres quotidianos.

#### 2. Qualidades da ocupação ou carreira.

a) Tem que permitir a observância dos mandamentos de Deus, particularmente o do sábado.

b) Deve ser consentâneo com os ideais cristãos.

c) Na medida do possível deve oferecer oportunidades para o desenvolvimento individual.

d) Uma carreira que permita independência de iniciativa e trabalho facilitará aos adventistas a prossecução dos seus ideais.

e) Dada a missão confiada à Igreja Adventista é digno de encorajamento todo o jovem que deseja orientar a sua vida preparando-se para as várias actividades da obra.

### O jovem adventista e a comissão evangélica

(Coordenador Pastor *Sandoval Melim*)

### Conclusões

1. A juventude é o futuro da igreja.

2. A juventude deve assumir cargos na igreja.

3. A obra tem que ser terminada agora. Tudo deve ser conseguido para isso.

4. Os jovens devem unir-se trocando impressões sobre os pontos de fé, não devem isolar-se.

5. A conversão deve ser total. Jesus deve estar sempre no coração, não somente um dia por semana.

6. Fazer a leitura sistemática da Bíblia:

a) A Bíblia dá sugestões que não se harmonizam com a nossa maneira de ser.

b) A Bíblia abre um contacto com Deus.

c) A Bíblia não é para os outros mas para nós.

d) Deve haver um programa para ajudar os jovens a testemunhar.

### 7. Resumo:

a) Cada indivíduo na igreja tem de conhecer Jesus.

b) Deve haver um período de meditação de 1 hora por dia, se possível de manhã cedo.

c) Deve haver aproximação da Bíblia como de um livro infalível.

d) Devem ser formados grupos de jovens para serem instruídos nas igrejas tendo como base o

«Manual para testemunhar de Cristo»

### O jovem adventista e a não violência

(Coordenador Pastor *Nino Bulziz*)

A atitude oficial da Igreja Adventista é a de não combatente, recomenda-se aos jovens que aceitem o princípio de objector de consciência de acordo com as possibilidades da nossa constituição.

## AMADORA

### CURSO PARA OBREIROS LEIGOS

A Sociedade Missionária levou a bom termo um Curso destinado à preparação de Obreiros Leigos.

Foi o Irmão Augusto Graça quem teve a seu cargo a orientação e apresentação deste Curso. Seguindo fielmente os Manuais da Denominação, manteve uma grande parte da Igreja em crescente interesse que terminou com geral bom aproveitamento.

A maioria dos que frequentaram o Curso estão ao trabalho de porta a porta.

## MISSÃO 78

Desta vez foi o querido Pastor Samuel dos Reis quem, apesar das suas muitas responsabilidades na Publicadora, veio até nós, durante 3 semanas (acompanhado de sua Esposa) para este sempre profícuo esforço de evangelização.

Com um programa rico em assuntos de interesse, com uma última semana preenchida com os acontecimentos relativos a Cristo e à Páscoa e uma visão, cada noite, dos Lugares Santos em bonitos e coloridos «slides», o Pastor Reis manteve sempre a assistência interessada e bem disposta.

Tivemos visitas que permanecem ainda conosco e esperamos em Deus que conosco vão ficar.

Este esforço foi interrompido a meio para uma noite de baptismos, na qual 13 preciosas almas se deram a Jesus.

Nessa noite a Igreja da Amadora, normalmente sem Pastor, foi enriquecida com a presença de 3 Pastores: o Pastor Samuel dos Reis, que procedeu aos baptismos; o Pastor João Esteves, que veio de Setúbal para baptizar o seu sobrinho Paulo Esteves e fez o caloroso apelo a que responderam 16 das nossas visitas e ainda o Pastor Joaquim Sabino, da Igreja de Alvalade, que apresentou um bem preparado estudo sobre o Baptismo. Agradecemos aos 3 preciosos colaboradores. A obreira da Igreja examinou os candidatos. O conjunto vocal Advento (um dos dois conjuntos da Igreja da Amadora), colaborou com a apresentação de alguns dos seus números. Durante o período da Missão 78 tivemos a oportunidade de apreciar ainda o Hic et Nunc (o outro conjunto vocal) a solista, Irmã Ângela Pereira, e um grande número de jovens na apresentação de bonitos poemas e na ornamentação diária da Tribuna e ao órgão a Irmã Fernanda Reis. O Irmão Augusto Graça ocupou-se dos cânticos durante os 15 minutos precedentes ao Sermão. Anciãos, Diáconos e Diaconisas procuraram cumprir o seu melhor.

No Salão dos jovens, na cave, trabalharam com amor e sacrifício as nossas devotas monitoras das classes infantis. Ali, atendendo a grande número de crianças, foi prestada uma das mais preciosas colaborações: Evangelismo infantil.

A Deus, Autor de todas as nossas bênçãos, agradecemos com amor e gratidão. Agradecemos a toda a Igreja, sem excepção, pelo seu comportamento. Que o Senhor permaneça em nossa vida e actividades, utilizando-nos para serviço Seu.



Grupo de Desbravadores de Alvalade que participaram no Acampamento

Oramos por todos os nossos Irmãos e pedimos que todos orem por nós.

Pela Igreja,

*Maria Augusta Pires*

## SEMANA DE ORAÇÃO M. V. NA IGREJA DE MATOSINHOS

Colaboraram nesta semana especial, além do Pastor Matos, os Irmãos Fonseca e Branco e os jovens Rute, Raquel, Luís e Vítor.

As reuniões, que tiveram lugar todos os dias, trouxeram à Igreja além de alguns adultos algumas visitas e um bom número de jovens e juvenis.

Que o Senhor possa continuar a abençoar o esforço dispendido pela direcção M. V. local.

*Claudino Ribeiro*



Semana de oração de Matosinhos

## ALVALADE

### POSSO ENTRAR ...?

Trinta e quatro elementos do Clube de Desbravadores de Alvalade participaram num pequeno acampamento realizado nos dias 19 e 20 de Março na Venda Seca — Cacém.

Como é natural e hábito, tivemos várias actividades recreativas, instrutivas e até sociais. A história dum acampamento repete-se na sua constante realização.

Não nos debruçaremos sobre essa história, mas como ela surgiu, como nasceu a história, porque apareceu o... acampamento; e assim no princípio do ano e por obrigação moral o clube começou a funcionar com os já antigos 12 elementos. Distribuíram-se fardas, criou-se um programa; bandeiras, o morse e o hipismo foram o vírus da febre.

Curiosidade desperta interesse, palavra puxa palavra, miúdos «fazem» miúdos. Agora somos trinta e tal. Cada domingo, às 10 horas, era ouvido:

- Posso entrar p'ró vosso clube?
- Tenho lá um amigo, pode vir?
- Vê pedir ao meu pai.
- E a camisa?
- Dê-me também uma bússola.
- Já chegaram as bóinas?
- Quando é que vamos sair?
- Sei lá, na Páscoa, talvez.
- Os conselheiros dormem co'as unidades?

— E se chover? — Veremos.

Não choveu e lá fomos e lá voltámos, e a história a repetir-se:

— Posso também entrar?

*Manuel Vieira*

### Recorde de Vendas das Nossas Publicações em Portugal

Um verdadeiro recorde de vendas das nossas publicações foi conseguido em Portugal durante o ano de 1977. Neste espaço de tempo os colportores-evangelistas fizeram uma cobertura total a todos os lugares do território nacional, a fim de introduzir em cada lar os nossos silenciosos mensageiros da verdade. Ora, em resultado deste esforço, as vendas realizadas ultrapassaram, largamente, os 15 milhões de escudos.

Somente um dos nossos obreiros da página impressa colocou na sua zona de trabalho literatura no valor superior a um milhão de escudos.

Também, graças à actividade missionária destes esforçados colaboradores de Deus, 24 almas foram conduzidas para o seio da igreja Remanescente.

Por todas estas vitórias, exclamamos como o salmista: «GRANDES COISAS FEZ O SENHOR POR NÓS, E POR ISSO ESTAMOS ALEGRES». (Sal. 126:3).

### Reforço do Trabalho Entre as Pessoas de Cor na América

Uma vez que a unidade na diversidade foi um dos temas do recente Concílio Anual, o Conselho Consultivo do Presidente da Conferência Geral tomou uma resolução destinada a estabelecer uma maior unidade entre os membros brancos e os de cor, na Divisão Norte-Americana, e fortalecer o trabalho em desenvolvimento entre os negros.

A resolução específica a nomeação de uma comissão que deverá reunir-se a curto prazo e sugerir melhoramentos ou modificações nos regulamentos existentes e desenvolver novas possibilidades, de maneira a maximizar as relações de colaboração entre brancos e negros, ao nível dos membros, das igrejas e das organizações. Além disso, a comissão estabelecerá datas para atingir certos objectivos e pôr em prática determinadas recomendações e um método de avaliar o progresso conseguido.

Alguns dos objectivos pretendidos são: (1) acção positiva por parte dos dirigentes de União, Divisão e Conferência Geral, no sentido de eliminar a separação e a discriminação nas igrejas, instituições e conferências, e um sistema apropriado de recurso a reclamações, pelo qual as pessoas possam procurar reparação para injustiças reais ou aparentes; (2) um programa de educação continuado para promover completo intercâmbio; (3) responsabilizar os dirigentes pela garantia de idênticas oportunidades a todos os membros, sem diferenciação de etnia; e (4) providenciar para que todas as conferências, regionais ou brancas, dentro da mesma União, tenham uma parte equitativa nos recursos e no potencial evangelístico, bem como na tomada de decisões ...

Ao aprovar esta importante resolução, o Conselho Consultivo do Presidente da Conferência Geral reconhece que tem existido, e em muitas áreas ainda existe, uma falha da parte da igreja na concessão aos grupos étnicos de uma verdadeira posição de associados, na sua total incorporação nas estruturas de decisão existentes, e no estabelecimento de uma comunidade eclesial verdadeira integrada. A resolução visa ultrapassar essa dificuldade.

Solicitam-se tanto as orações como a participação de todos os membros da igreja neste movimento para uma maior unidade na nossa diversidade. (Neal C. Wilson) — *Review and Herald*

### 3000 conversos no Gana em 1977

Mais de 1000 pessoas foram baptizadas em Março de 1977 no território da Missão Sul do Gana. O total de membros desta Missão é de 8000, aproximadamente.

Na Associação Central do Gana, de cujo território a Missão Sul foi formada, foram ganhos mais de 2000 membros em 1977. Os dizimos desta Associação também aumentaram consideravelmente, apesar dos 7000 membros da Missão Sul não entregarem os seus dizimos à Associação.